Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Lemos, Teresa Maria da Silva

Sincronização de cios em ovelhas Serra da Estrela primíparas na época de cobrição Maio/ Junho

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1424

Metadados

Data de Publicação 1987

Resumo Na bacia mediterrânica, os ovinos têm sido explorados essencialmente para a produção de carne e/ou leite, no meio natural e com modos de condução muito diversos. Nas explorações leiteiras, a produção de carne continua a ser um complemento económico muito importante. Têm-se verificado uma evolução clara da produção leiteira para uma produção mista em qualquer das raças leiteiras típicas, tendo em conta que a produção de borregos é um factor de peso na escolha do sistema de produção na zona medit...

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T06:13:10Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

SINCRONIZAÇÃO DE CIOS EM OVELHAS SERRA DA ESTRELA PRIMIPARAS NA ÉPOCA DE COBRIÇÃO MAIO / JUNHO

PRODUÇÃO ANIMAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

TERESA MARIA DA SILVA LEMOS

1988
CASTELO BRANCO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. Breve caracterização da ovelha Bordaleira Serra da Estrela

2. Ciclo reprodutivo da ovelha
2.1- Estação sexual ---------- 9
2.2- Ciclo éstrico ---------- 14
2.2.1- Desenvolvimento Folicular e Ovulação ---------- 14
2.2.2- Corpo Luteo ---------- 15
2.2.3- Anestro ou repouso sexual ---------- 15
2.2.4- Estro atipico ---------- 16
2.3- Mecanismo hormonal ---------- 17
2.3.1- Progesterona ---------- 17
2.3.2- Prostaglandina$F_{2\alpha}$ ---------- 18
2.3.3- Gonadatrofina Sérica ---------- 18
2.3.4- Estrogénio ---------- 18
2.3.5- Hormona Luteilizante e Foliculo Estimulina ---------- 18
2.3.6- Prolactina ---------- 19
2.4- Puberdade ---------- 20
2.5- Cobrição e Concepção ---------- 25
2.6- Gestação ---------- 26
2.7- Parto ---------- 27
2.8- Comportamento 'a cobrição ---------- 29
2.8.1- Primeiros sinais de parto ---------- 29
2.8.2- Adopção ---------- 34
2.8.3- Reacções maternais ---------- 34
2.8.4- Anomalias no comportamento ---------- 36
2.9- Desmame ---------- 38

3. Control hormonal do ciclo reprodutivo da ovelha
3.1- História ---------- 43
3.2- Sincronização dos cios ---------- 44
3.2.1- Métodos ---------- 44
3.2.1.1- Progestagénios ---------- 44
3.2.1.2- Agentes Luteolificos ---------- 49
3.3- Indução da ovulação ---------- 51
3.3.1- Métodos de indução da ovulação ---------- 51
3.3.2- Tratamentos Gonadotroficos ---------- 53
3.3.3- Manipulação do fotóperiodo ---------- 54
3.3.4- Efeito macho ---------- 54

4- **Maneios**
4.1- Importância das operações de maneio ---------- 61
4.2- Maneio alimentar ---------- 61
4.2.1- Cobrição ---------- 61
4.2.2- Gestação ---------- 62
4.2.3- Lactação ---------- 62
4.3- Maneio reprodutivo ---------- 64
4.3.1- Cobrição ---------- 64
4.3.2- Parições ---------- 66
4.4- Maneio higio-sanitario ---------- 72
4.4.1- Desparazitação ---------- 72
4.4.2- Amputação da cauda ---------- 72
4.4.3- Diarreias ---------- 73
4.4.4- Desinfecção do cordão umbilical ---------- 73
4.4.5- Vacinação dos borregos ---------- 73
4.4.6- Ectima contagioso ---------- 73
5 **Material e métodos**
5.1- Material ---------- 76
5.1.1- Animais ---------- 76
5.1.2- Instalações ---------- 76
5.1.3- Material para a sincronização ---------- 76
5.2- Metodos ---------- 79
5.2.1- Maneio alimentar ---------- 79
5.2.1.1- Cobrição ---------- 79
5.2.1.2- Gestação ---------- 79
5.2.1.3- Lactação ---------- 79
5.2.1.4- Borregos ---------- 79
5.2.1.5- Carneiros ---------- 79
5.2.2- Maneio higio-sanitario ---------- 80
5.2.2.1- Intervenção no parto ---------- 80
5.2.2.2- Diarreias ---------- 80
5.2.2.3- Controle de infecções nos cascos ---------- 80
5.2.2.4- Tratamentos anti parasitarios ---------- 81
5.2.2.5- Corte de unhas ---------- 83
5.2.2.6- Corte de cornos ---------- 85
5.2.2.7- Ectima contagioso ---------- 85
5.2.2.8- Complexos vitaminicos ---------- 86
5.2.2.9- Vacinação dos Borregos ---------- 86
5.2.2.10- Corte de caudas ---------- 87
5.2.3- Maneio reprodutivo ---------- 88
5.2.3.1- Control hormonal-tipos de tratamento ---------- 88
5.2.3.2- Sistema de cobrição ---------- 92
5.2.3.3- Parições - desmame ---------- 92
5.2.3.4- Indices de produtividade ---------- 94

6. **Resultados**
6.1- Partos ---------- 96
6.2- Mortalidade dos borregos ----------101
6.3- Efeito da sincronização e de PMSG ----------103
6.4- Peso dos borregos ----------107a
6.5- Analise estatistica ---------- 111
6.6- Calculo economico dos tratamentos ---------- 113
7 **Discussão e conclusão**
8 **Bibliografia**
9 **Anexos.**

INTRODUÇÃO

Na bacia mediterrânica, os ovinos têm sido explorados essencialmente para a produção de carne e/ou leite, no meio natural e com modos de condução muito diversos.

Nas explorações leiteiras, a produção de carne continua a ser um complemento económico muito importante. Têm-se verificado uma evolução clara da produção leiteira para uma produção mista em qualquer das raças leiteiras típicas, tendo em conta que a produção de borregos é um factor de peso na escolha do sistema de produção na zona mediterrânica, certos parâmetros como o intervalo entre partos e a prolificidade são de uma grande importância económica (Folch e Cognié, 1983).

Existem poucos estudos que caracterizem as raças ovinas portuguesas. Muitos dos trabalhos efectuados, não se encontram publicados, encontrando-se muita informação dispersa. A introdução de raças exóticas, os cruzamentos com as raças autóctones, sem estudos de produtividade, registos, etc,; os cruzamentos dentro das nossas próprias raças, originaram uma situação caótica na definição de raça, aptidões e qualidade dos nossos ovinos.

É importante o conhecimento das suas potencialidades, para delas se poder tirar o melhor partido da aplicação de modernas técnicas de maneio e selecção.

As raças ovinas Ibéricas, mostram em geral baixas percentagens de partos duplos, o que restringe muito as possibilidades produtivas de um rebanho. Uma elevação da prolificidade irá aumentar notavelmente o número de borregos obtidos (Birillo e Alfranca, 1969).

O controle da reprodução é um dos meios para melhorar a produtividade, graças às técnicas existentes hoje em dia que permitem realizar a cobrição precoce das malatas, aumentar a prolificidade, e acelerar os ritmos reprodutivos,

A aplicação destas técnicas realiza-se mais facilmente em ovelhas adultas do que em jovens fêmeas primíparas. Nestas, a sua aplicação tem certos condicionalismos que deverão levar o produtor a pensar duas vezes antes de as utilizar.